

HOMILIA DA FESTA DE SÃO JOSÉ

Prezados padres formadores e outros irmãos presbíteros, amados seminaristas, estimadas religiosas, meus irmãos e irmãs.

A festa do Padroeiro de nosso Seminário nos reúne como família de Deus neste tempo pascal para juntos fazermos a experiência do encontro com o Ressuscitado. Neste ambiente da comunidade formativa do Seminário - casa do discernimento, lugar do aprendizado do ser discípulo e espaço propício para a busca de uma configuração total ao Senhor - nos colocamos, mais uma vez, com o coração aberto no desejo sincero de que Jesus nos fale como um amigo fala com outro amigo. Nossa festa está emoldurada pelo Ano Vocacional proposto pela Igreja no Brasil, que em sintonia com o Sínodo dos Bispos sobre a juventude e o discernimento realizado ano passado em Roma, nos propõe o lema: “Mostra-me, Senhor, os teus caminhos” (Sl 25,4).

Meus irmãos, desejo construir esta reflexão a partir de uma figura que a mim é muito cara, figura usada pelo Evangelho diversas vezes para expressar a fragilidade das estruturas humanas que ajudam todos no seguimento do Senhor, ao mesmo tempo para demonstrar a necessidade dessas estruturas para que o discípulo se coloque ao largo e ainda o modo como Deus usa dessas estruturas frágeis para conduzir e animar o seu povo. A imagem que quero usar é a imagem do barco.

Neste contexto da formação em vista do ministério ordenado, o barco usado pelo Senhor como instrumento para nos ajudar na travessia do mar da vocação é o Seminário. O barco traz a dinâmica da vida, uma vez que colocado no mar enfrenta as ondas e se sobressai a elas. O barco demonstra como o caminho do discernimento é dinâmico. A vocação é um convite a não ficarmos parados na praia com as redes na mão, mas seguir Jesus pelo caminho que Ele pensou para nós, para a nossa felicidade e para o bem daqueles que nos rodeiam (Cf. Papa Francisco, Mensagem para o Dia Mundial de Oração pelas vocações 2019).

Logo no chamamento feito pelo Senhor aos discípulos aparece a figura do barco como o instrumento do trabalho de Tiago e João que ao consertarem as redes, no barco, são chamados pelo Senhor (cf. Mc 1,19); por diversas vezes o evangelista Marcos diz que Jesus usou o barco para se locomover entre os povoados e assim, curar as pessoas, anunciar a palavra, alimentar as gentes e até se proteger da multidão (cf. Mc 2,9; 4,35ss; 5,21; 6,32); no barco, em mar agitado, o Senhor demonstra o seu poder salvador libertando os discípulos do medo da tempestade que arremessava o barco e colocava em perigo a vida dos discípulos (cf. Mc 6,45ss) e ainda, após a ressurreição, Jesus aparece aos seus discípulos e manda avançarem com o barco e lançarem as redes ao mar para apanharem o peixe que durante toda a noite não tinham conseguido pescar (cf. Jo 21,1ss).

O barco é o lugar usado pelo Senhor para chamar os seus discípulos, para catequizá-los, para encorajá-los na missão e para salvá-los dos perigos.

Enquanto pescavam, o Senhor chama alguns dos seus discípulos para o seguimento. Estavam trabalhando, cuidando de seus afazeres e são alcançados pelo amor de Jesus que

os convida para estarem com Ele. Na nossa vida de vocacionados, em algum momento, o Senhor passou, olhou para nós e nos fez o convite encantador e inquietador: “vem em meu seguimento” (Mt 4,19). Eu e vocês, encorajados pelo Espírito quisemos deixar tudo e seguir o Mestre. Agora, podemos dizer ao Senhor: estou aqui. Aqui, diante do altar do Senhor, é hora de agradecermos por Ele nos ter dado a coragem de dizer sim ao primeiro chamado.

Entrando no barco, estamos na companhia do Senhor. Ao nosso lado, estão muitos que como nós se aventuram na bela busca do discernimento. Somos irmãos, precisamos aprender a cada dia a arte da convivência. Conviver é um dom e uma necessidade. Aqui, em nossas casas de formação aprendemos que a convivência exige de nós abertura para acolher o outro do jeito que ele é, não somos nós que escolhemos os companheiros da viagem, é o Senhor que coloca no mesmo barco todos os que Ele quer. É urgente que tomemos consciência de que aqueles que estão ao nosso lado na caminhada formativa foram também escolhidos pelo Senhor. Nestes quase cinco anos como reitor do Seminário, me alegro em testemunhar que há esforço em nossas casas para uma convivência que preza pela amizade e nos faz crescer na fraternidade.

Caros seminaristas e vocacionados, ainda dentro do barco, precisamos tomar consciência de que não remamos sem rumo ou direção, temos no horizonte um objetivo muito claro a ser alcançado e só conseguiremos chegar até a meta se deixarmos que o timoneiro assuma seu papel e conduza o barco com segurança ao seu destino. A missão de conduzir o barco pelo mar da vida é sempre do Senhor, aquele que no Evangelho de hoje foi chamado de “filho do carpinteiro” (Mt 13,55). A missão de nos guiar no caminho do discernimento é de quem nos chamou, mas, para que isso aconteça é necessário, de fato, confiarmos no Senhor que nos chama e deixarmos que Ele nos conduza.

Às vezes, temos a tentação de assumir a condução da nossa vida pelas nossas próprias forças e intuições, quando agimos assim, certamente colocamos a nossa vida e a dos outros em perigo. Precisamos vencer toda vaidade de acharmos que quem conduz o leme da nossa história somos nós mesmos. O protagonista de nossa história vocacional é sempre o Senhor.

Dia destes fiquei contemplando, de perto, a imagem do nosso padroeiro, vendo a beleza dos traços esculpidos pelo artista e a singeleza das expressões ali manifestadas. Normalmente o artista esculpe a imagem fazendo-a olhar para quem a observa, aqui José olha para o Menino que tem em seus braços, parece-me que José queira nos educar para o essencial, a contemplação do Verbo Encarnado que ele apresenta ao mundo. A inspiração desta imagem tão bela nos faz reafirmar a necessidade de continuarmos com os olhos fixos em Jesus, o timoneiro da nossa barca, o guia da nossa vida.

Meus irmãos, ao longo da travessia que fazemos, em busca do objetivo a ser alcançado – a doação de toda a vida ao Senhor, no serviço ao povo santo de Deus – enfrentamos mares de todo tipo. Há momentos de calma, onde o percurso da vida parecer ser feito sem maiores surpresas e desafios. Neste tempo a missão é remar, é não ficar parado, é aproveitar a circunstância favorável para percorrer a maior distância possível. Nestes momentos de calma é possível aprofundar as amizades, aproveitar a tranquilidade para crescer na contemplação de tudo que está à nossa volta. Neste tempo, tornar-se mais fácil ouvir a voz do Senhor. É tempo de refazermos as forças e seguirmos em frente.

Mas, há momentos também de mar bravio, há tempo em que a travessia parece quase impossível e o objetivo a ser alcançado parece ficar distante. As dificuldades no discernimento são de toda ordem: às vezes sofremos com a desconfiança das pessoas, como Jesus, que foi desacreditado da sua missão porque sabiam ser Ele o Filho do carpinteiro, como ouvimos no Evangelho de hoje; outras vezes enfrentamos o medo de arriscar uma escolha, conforme nos adverte o Papa Francisco: “para aceitar o chamado do Senhor é preciso envolver-se totalmente, e correr o risco de enfrentar um desafio inédito, é preciso ter a audácia que nos impele com força a descobrir o projeto que Deus tem para nossa vida. Não podemos ficar presos às nossas redes no barco que dá segurança, mas devemos fiar-nos na promessa do Senhor” (id. ibdem). Nestes momentos de dificuldades é comum nos sentirmos sozinhos, parece que o timoneiro abandonou o barco ou dorme no fundo da embarcação; nestas horas é preciso ter o discernimento dos discípulos e pedir socorro ao Mestre. No caminho do discernimento vocacional as crises são belas oportunidades de nos voltarmos para o Senhor. Costumo repetir nas conversas pessoais com vocês que não devem ter medo das crises na vocação, elas são verdadeira ocasião de crescimento, oportunidades dadas pelo Senhor para sairmos do lugar confortável que às vezes nós mesmos construímos.

Por isso, todos nós que recebemos o chamado do Senhor não devemos nos iludir com o tempo da calma e nem nos desesperar no tempo das dificuldades. Precisamos ter presente que estamos em travessia em busca de um objetivo maior. Ou seja, não podemos ficar presos ao caminho, nossos olhos não podem se desviar da meta. Aqui, recordo-me das palavras de São Gregório Magno que assim se expressou: “nenhuma contrariedade deve nos afastar da alegria interior. Se alguém, com efeito, pretende chegar a um determinado lugar, não há obstáculo algum no caminho que o faça desistir de chegar onde deseja. Nenhuma prosperidade sedutora nos iluda. Insensato seria o viajante que, contemplando a beleza da paisagem, se esquecesse de continuar sua viagem até o fim” (Homilia sobre os Evangelhos).

Meus irmãos, no barco da nossa história, no contato com o Senhor aprendemos que a experiência de amor que Ele nos proporciona não pode ficar guardada conosco, ela precisa ser partilhada com as pessoas. O vocacionado, que se faz discípulo e se esforça em configurar sua vida ao Senhor, precisa se tornar um missionário, anunciador das maravilhas de Deus na sua e na vida dos irmãos. Por isso, nossa missão é anunciar às pessoas a alegria do encontro com Ele.

Para este anúncio, no estado de vida que vivemos ou na etapa formativa que estamos, somos motivados a testemunhar Jesus, a apresentar o Senhor ao mundo. Aqui, novamente me valho da imagem de São José, exposta para nossa veneração nesta Capela. José tem o Menino Jesus em seus braços, a mim parece que o tem em suas mãos, em um gesto de quem não quer deter o Menino para si, parece que nos apresenta o Filho de Deus, como se quisesse que nós o tomássemos em nossos próprios braços. Penso ser esta a atitude do discípulo, quem se encontra verdadeiramente com Jesus, sente o seu profundo amor, não o quer só para si, como se fosse uma posse, mas deseja profundamente apresentá-lo aos outros, para que todos se sintam amados.

Meus irmãos, roguemos a São José, nosso querido padroeiro, peçamos que ele apresente a Deus nossa prece vespertina: Senhor nosso Deus, conceda-nos a graça de descobirmos

o seu projeto para a nossa vida, ajuda-nos a assumir este projeto com toda verdade do nosso coração e a termos a coragem de arriscar tudo para cumprir sua vontade. Dá-nos a força necessária para sermos fiéis à missão a nós confiada e a humildade para não nos desviarmos do caminho do seguimento. Ensina-nos a apresentar seu Filho a todas as pessoas com entusiasmo e alegria e dá-nos a paz para que em nome de Jesus construamos o reino da justiça, da misericórdia e do amor no meio do mundo. Amém.

Padre Valter Magno de Carvalho

Mariana, 1 de maio de 2019